

Menos preconceito e mais convívio. É o desejo dos ciganos

Comunidade celebrou Santa Sara Kali com festa na Nova Cintra

DA REDAÇÃO

Se os ciganos da Baixada Santista pudessem fazer o único pedido à Santa Sara Kali suplicariam um convívio com menos preconceito.

Essa sensação ficou clara sábado à tarde, quando o grupo celebrou o Dia Nacional dos Ciganos e a data da padroeira, em uma colorida, cheirosa e musical festa, na Lagoa da Saudade, no Morro da Nova Cintra.

Os discursos de representantes de várias etnias ciganas citaram o preconceito como o principal problema enfrentado pelo grupo. Ian Lopes, da etnia kalderach (vinda do Leste Europeu), por exemplo, disse que notou esse sentimento até quando entregava panfletos anunciando a festa.

A cigana Imar Lopes, da etnia calon (originária da Espanha e Portugal), acredita haver cerca de mil ciganos na Baixada Santista, a maioria em Santos, embora não saiba precisar o número do grupo no Município.

Também de sua etnia, Ramiro Souza preparou uma oferenda especial para a festa. Uma carroça de madeira, com o altar da Santa Sara Kali. "Essa celebração também serve para mostrar aos que não são ciganos um pouco da nossa origem". Ele demorou dez dias para preparar a carroça, mas não teve grandes dificuldades na tarefa porque vive de artesanato.

E foi a curiosidade e o convite de uma amiga que levou Beatriz, Josiane e Fernanda à festa. As garotas conheciam apenas os cheiros de incenso e gostaram de ver a participação de



Comemoração teve manifestações típicas da cultura cigana



Carroça de madeira, para ostentar o altar da santa, foi uma oferenda especial preparada por Ramiro

Santa Sara

São feitos todo tipo de pedido para a santa, por sua fama de atender todos os que depositam verdadeira fé nela. É tida como a santa dos desesperados, dos ofendidos e dos desamparados

crianças nas danças típicas.

Parte dos ciganos considerou especial a festa de sábado por acreditar que a data seria especial para mudanças no planeta.

A aproximação de Vênus da Terra, afirmavam, mexeria com a rotação da Terra, interferindo nas marés. Esse movimento dos planetas teria reflexos na vida na Terra.

TURISMO

A festa também foi usada para incrementar a visitação nos morros. Um ônibus da linha Conheça Santos levou turistas para o local. Eles saíram satisfeitos.

O chefe do Departamento de Políticas e Produtos de Turismo da Secretaria Municipal de Turismo, Marco Antonio Francisco, disse que uma das metas da pasta é a intensificação das visitas aos morros e nos equipamentos turísticos da Zona Noroeste.

Uma das poucas autoridades presentes na festa cigana, o vereador Arlindo Barros (PSDB) não escondia a satisfação de ver seu bairro tomado por visitantes. "É uma festa que vem se consolidando a cada ano e que conta com o apoio da Câmara".

Grupo é bastante fechado, diz TCC

Um grupo bastante fechado, onde há muita contestação entre um clã e outro. Essa foi uma das impressões do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo elaborado pelas universitárias Marcela Souza, Rachel Munhoz e Ingrid Rolemborg.

Hoje formadas, elas finalizaram o estudo em novembro do ano passado, sob a orientação da professora Tereza Cristina Tesser, da Universidade Católica de Santos (Unisantos). As hoje ex-alunas optaram por estudar a comunidade cigana na Baixada Santista por considerar que o assunto era pouco explorado.

Segundo relata Marcela,

Preconceito

Entre os preconceitos que cercam os ciganos, está o de que eles costumam sequestrar crianças

uma das dificuldades encontradas foi o difícil acesso aos rituais. Elas não puderam visitar acampamentos.

A hoje ex-universitária identificou dois grupos bem distintos de ciganos: os que estão integrados à sociedade, que trabalham e colocam os filhos na escola, e os que vivem em acampamentos.

O grupo se interessou pelo assunto por querer desmistificar preconceitos, como o de que eles costumam sequestrar crianças. "A questão do preconceito é muito forte entre eles", comenta Marcela.

Outro ponto observado pelas então universitárias é que nem todos os ciganos são devotos de Santa Sara Kali. "Alguns são evangélicos, outros umbandistas, outros católicos. Nem todos seguem a mesma linha religiosa".

Marcela Souza disse que não foi possível apurar a possibilidade de o ex-presidente Juscelino Kubitschek ter sido cigano, conforme alguns acreditam.